Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Comunicação em saúde direcionada a jovens pela mídia[1]

Health communication to young people through the media

Elda de Oliveira

Palavras-chave: Educação; Juventude; Comunicação.

Problematização

A participação dos jovens na elaboração e desenvolvimento de programas de educação sobre drogas são raros (Lopez et al., 2014). Os programas educativos são elaborados por profissionais, do planejamento a implementação: ora tendo os jovens como tema de investigação, com o papel de responder aos instrumentos sobre suas opiniões acerca do consumo de drogas e de sua oferta, ora como multiplicadores de programas por eles elaborados. A partir destes programas educativos são elaboradas as mensagens direcionadas aos jovens, tomando a mídia como um veículo para transmitir informações.

Nos programas educativos da área saúde, as mensagens midiatizadas sobre o consumo de drogas caminham mais no sentido de amedrontar os jovens do que educá-los. Geralmente, são mensagens repressivas quando se abordam as substâncias ilícitas e passivas ou neutras quando se referem às substâncias lícitas, pois parte-se do pressuposto que o consumo de drogas fatalmente ocorre em escalada, constituindo fator de risco de saúde e social para os jovens (Carpenter, Pechmann, 2011; Terry-McElrath et al.,2011; Schwinn et al., 2010; Primack et al., 2009; Primack et al., 2006).

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Assim fez-se o seguinte questionamento: Quais são os temas que os jovens tornariam disponíveis na mídia sobre o consumo, incluindo o consumo de drogas? Ou que discursos comporiam a comunicação midiática? Como os discursos midiáticos podem ser organizados a fim de que o jovem (produtor/receptor) possa ter uma visão mais próxima de sua realidade?

Objetivo

Apresentar a construção coletiva de um programa de rádio de educação sobre drogas direcionado aos jovens.

Metodologia

Para a construção do programa de educação sobre drogas partimos do campo da saúde coletiva (Osmo e Schraiber, 2015), a qual considera que há muitas juventudes, porque ela é resultante do processo histórico e social, não é estática, repercutindo na subjetividade das pessoas, logo, não é predeterminada (Groppo, 2015). Assim, rompe-se com a visão homogeneizante do ser adolescente, desnaturalizando a ideia de que eles possuem as mesmas vivencias.

No processo educativo, a saúde coletiva propõe tomar como ponto de partida a realidade e as experiências dos sujeitos com os quais deseja dialogar. Para tanto, busca contextualizar a pratica social, comum para o educador e para o educando (Freire, 2011a; Saviani, 2003), abrindo espaço de diálogo para que os jovens tomem a palavra e tragam à luz os problemas e as contradições sociais que os afligem. Nesse processo se faz necessário observar as contradições entre as partes e o todo da sociedade e requer a participação dos indivíduos com a finalidade de transformar as práxis sociais (Almeida et al., 2013). A oferta desse espaço quebra a cultura do silêncio a que os jovens estão

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

constantemente submetidos (Freire, 2011b) e, possibilita reconhece-los como sujeitos de direitos sociais, com poder e agência de se envolverem em decisões que digam respeito a sua vida e ao seu futuro (Groppo, 2015).

Para a construção do programa educativo reconheceu-se que a comunicação não é uma ação passiva, ela tem a capacidade de provocar e produzir algo naquele que a vivência e tem potência de alterá-lo (Filho Marcondes,2019). Nesse sentido, a comunicação é uma relação social, um processo de interação entre os indivíduos e, na sociedade capitalista, os meios tecnológicos de comunicação e informação reproduzem o modo de comunicação capitalista, que tende a ser autoritário e vertical (Viana, 2007).

Assim, partiu-se da concepção de que se o produto da comunicação midiatizada for resultando da comunicação emancipatória, a midiatização poderá acarretar novas práticas comunicativas cotidianas e despertar os jovens para a participação social e para práxis transformadoras.

Chamamos de comunicação emancipatória toda a comunicação que passa por efetiva participação e que se relaciona com resultados de processos educativos.

Resultados e discussão

As pautas a ser midiatizadas foram discutidas e elaboradas em oito oficinas com duas horas de duração.

As quatro oficinas iniciais foram para identificar os participantes, problematizar a realidade concreta e discutir “a educação sobre drogas dos jovens pela mídia”. A síntese dessas discussões pelos jovens foi de que a periferia é representada na mídia de forma estereotipada com destaque aos fatores negativos, como violência e consumo de drogas.

Na sequência, foram realizadas cinco oficinas, onde foram trazidos ao debate os referenciais da saúde coletiva para compreender o consumo de drogas e, buscar

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

ferramentas culturais que possibilitem a luta social. A síntese dos jovens desse debate foi de que há incentivo da mídia para uma socialização baseada no consumo, a exploração da pobreza, o isolamento da periferia e a repressão à participação.

No processo de realização das oficinas diversos meios para a expressão dos jovens foram utilizados, tais como: recursos audiovisuais, dramatizações e redes sociais com a finalidade de dialogar com os jovens.

Deste processo exposto, obteve-se a nova síntese e as pautas para ser midiatizada.

Para os jovens os programas educativos devem ser curtos, de 5 a 10 minutos e as músicas utilizadas devem ser àquelas que lhes representem. Na abordagem do consumo de drogas afirmam que a problematização deve ser realizada por meio das músicas, uma vez que as músicas apresentam o consumo de drogas e os seus desfechos para o consumidor. Segundo os jovens, a música é o meio mais importante para dialogar com os jovens e, as músicas falam o que eles não sabem dizer. Logo, é um meio importante para a educação sobre drogas. Para as discussões sobre os problemas da juventude na mídia recomendam que sejam utilizados dados da realidade dialogando e interseccionando com os estudos científicos. Assim, os jovens poderão compreender o problema de seu microespaço social inserido no problema mais amplo da sociedade. Em relação a mídia apontam a mídia alternativa como espaço aberto que possibilita a expressão dos jovens oprimidos, podendo ser utilizada tanto para a educação em saúde como para a cultura.

Considerações finais

O estudo mostrou a mídia como um dos caminhos para a educação sobre drogas direcionadas aos jovens. Todavia, para que a educação seja significativa, a comunicação mais eficaz é aquela que ocorre por meio das suas práticas culturais. Nesse sentido, são

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

as músicas que podem fornecer os meios para fundamentar a discussão e fomentar a participação efetiva nos temas relacionados a juventude. Em relação ao programa educativo para que ele seja eficaz, os jovens devem ser chamados para tomar a palavra juntamente com os profissionais da saúde, comunicação e educação.

Referências

ALMEIDA A. V.; TRAPÉ C. A.; SOARES C. B. Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S. (Org.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

CARPENTER, C. S.; PECHMANN, C. Exposure to the above the influence antidrug advertisements and adolescent marijuana use in the United States, 2006-2008. **Am. J. Public Health**, v. 101, n. 5, p. 948-954, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a. 189p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação***?* 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

GROPPO, L. A. Teorias pós-críticas da juventude: juvenilização, tribalismo e socialização ativa. **Rev. Latinoam. Cienc. Soc. Niñez Juv.,** v. 13, n. 2, p. 567-579, 2015.

LOPEZ, T.; SOARES, C. B.; OLIVEIRA, E. Participação de jovens em educação sobre drogas na mídia. In: MARTINS, M. L.; OLIVEIRA, M. (Ed.). **Comunicação ibero-americana: os desafios da internacionalização: livro de atas do II Congresso Mundial de Comunicação Ibero Americana**. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho; Braga, 2014. p. 859-868. Disponível em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/154/showToc>. Acesso em: 27 fev. 2020.

MARCONDES FILHO, C. A questão da comunicação. **Paulus**, v. 3, n. 5, p. 19-26, 2019.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

OSMO, A.; SCHRAIBER, L. B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 24, supl. 1, p. 205-218, 2015..

PRIMACK, B. A. et al. Media exposure and marijuana and alcohol use among adolescents. **Subst. Use Misuse**, v. 44, n. 5, p. 722-739, 2009.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. 9. ed. Campinas: Autores Associados; 2005.

SCHWINN, T. M.; SCHINKE, S. P.; DI NOIA, J. Preventing drug abuse among adolescent girls: outcome data from an internet-based intervention. **Prev. Sci.,** v. 11, n. 1, p. 24-32, 2010..

TERRY-MCELRATH, Y. M. et al. Potential exposure to anti-drug advertising and drug-related attitudes, beliefs, and behaviors among United States youth, 1995-2006. **Addict Behav**., v. 36, n. 1-2, p. 116-124, 2011..

VIANA, N. Para além das críticas dos meios de comunicação. In: MARQUES, E. et al. **Indústria cultural e cultura mercantil**. Rio de Janeiro: Corifeu, 2007.